

CAPÍTULO 29

POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO: COMPARTILHANDO PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NA REGIÃO DO CARIRI PARAIBANO

Carina Seixas Maia Dornelas, Aleksandra Vieira de Lacerda Lacerda, Allan Gustavo Freire da Silva, Iralécio Lima Bezerra

29.1 INTRODUÇÃO

A construção do conhecimento agroecológico com jovens rurais permite que ocorra uma mudança de paradigma nos modelos de produção agropecuário, que visam na sua grande maioria produtividades e lucro. Pode-se considerar que atualmente a agricultura está em crise, pois embora as terras continuem a produzir pelo menos tanto alimento quanto no passado, há sinais abundantes de que as bases da sua produtividade ecológica tem se tornado cada vez menor, em consequência de vários fatores como a extração de lenha para a produção de carvão, práticas rudimentares de agricultura e a intensificação da atividade pecuária (BARROS et al., 2007), o que vem causando a destruição e descaracterização da cobertura vegetal, dificultando a manutenção de populações da fauna silvestre, a qualidade da água e o equilíbrio do clima (ZANETTI, 1994).

No contexto da procura por uma sustentabilidade tanto social, como econômica e ecológica, a agricultura situa-se como uma área crucial para o desenvolvimento humano. A agricultura moderna não é sustentável por ter se desligado da lógica dos sistemas vivos naturais e as consequências tornam-se cada vez mais visíveis, com a exaustão dos solos, consumo elevado de energia e água e o uso de agrotóxicos, não degradando somente o meio ambiente e empobrecendo a biodiversidade, mas também causando enorme desigualdade social no campo, com altos lucros para poucos donos das multinacionais da agroindústria, que controlam o mercado, marginalizando milhões de pequenos agricultores (LUTZENBERGER, 2002).

Quando se analisa a educação do campo, percebe-se que os camponeses, historicamente, foram excluídos pelas políticas públicas de acesso à educação, sendo privados do direito de refletir sobre seu trabalho, de suas práticas cotidianas, de sistematizar seus conhecimentos, de acessar outros conhecimentos, dentre eles, o saber científico. Assim, a formação de educadores em agroecologia poderá promover o desenvolvimento sustentável de comunidades rurais do semiárido

nas diferentes categorias sociais da Agricultura Familiar. A articulação entre Agricultura Familiar e a Agroecologia mostra perspectivas de uma nova organização socioeconômica para viabilizar a vida no campo, com sustentabilidade e justiça social.

É necessário o surgimento de uma nova racionalidade ambiental, a ser construída através da cultura ecológica entendida como uma mudança de paradigmas dos diferentes fatores sociais em relação ao uso consciente e não predatório do meio ambiente, que tem como característica a proposta de se criar uma nova orientação aos comportamentos tanto individuais como coletivos do uso dos recursos naturais. Portanto, a cultura ecológica caracteriza-se por uma tomada de consciência social em que a sociedade se torna corresponsável pelas questões ambientais, bem como é defensora de seus direitos culturais, territoriais e étnicos, ou seja, participante da construção de uma nova racionalidade ambiental com a finalidade de promover um desenvolvimento sustentável (LEFF, 2000).

Nesse sentido, trabalhos que busquem difundir e gerar práticas agroecológicas através de espaços de intervenção promovem quebras de paradigmas, permitindo que haja sustentabilidade dos recursos naturais. De acordo com Reis (2004), a escola deve refletir o meio na qual está inserida, levando em consideração as experiências do povo que está à sua volta, a sua cultura e suas tradições. Também deve explorar as possibilidades de extrapolar ou redimensionar os conhecimentos, buscando formar pessoas preocupadas com o desenvolvimento das comunidades. Em decorrência disso, as atividades aqui propostas foram pensadas com o objetivo de formar educadores em práticas agroecológicas na região do cariri paraibano, buscando a utilização de técnicas adequadas associadas ao manejo sustentável da Caatinga, promovendo uma conscientização ambiental e uma melhoria da produtividade e da renda familiar como também a conservação dos recursos naturais.

29.2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O trabalho foi desenvolvido na Escola Agrotécnica de Ensino Fundamental Deputado Evaldo Gonçalves de Queiroz, localizado no município de Sumé-PB, na microrregião do Cariri Ocidental Paraibano, em que foram capacitados 20 jovens agricultores (as) ou filhos de agricultores (as), com faixa etária compreendendo entre 15 e 20 anos de idade, durante o período de maio a dezembro de 2013.

As capacitações foram divididas em dois momentos: um presencial, em que os módulos eram

aplicados na própria escola, e um prático, no qual os educandos tinham a oportunidade de colocar em prática o que estavam aprendendo na parte teórica. Em alguns módulos, os educandos puderam visitar os espaços do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande.

O processo de formação dos educandos e educandas teve como princípio a participação de todas e todos os agentes envolvidos. Em cada módulo ministrado, os educandos (as) puderam exercitar falas em público, vencer a timidez e colaborar com a formatação de um processo participativo de construção de conhecimento. A proposta dos módulos assumiu em sua essência um caráter transdisciplinar, trabalhando a diversidade de olhares e a percepção do aluno e do conhecimento acumulado em relação aos aspectos que marcam seu cotidiano local e regional.

Foram realizados quatro módulos com temas relacionados à Agroecologia, tais como: introdução à agroecologia; formação de viveiros; horticultura agroecológica; e elaboração e condução de projetos agroecológicos. Semanalmente, as capacitações com duração de 2 horas/aulas eram ministradas na Escola Agrotécnica de Ensino Fundamental Deputado Evaldo Gonçalves de Queiroz ou no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido/UFCG.

Os cursos de curta duração apresentavam conteúdos contextualizados para que os conhecimentos pudessem não só ser utilizados no cotidiano dos educando (as), como também que permitissem ampliar as capacidades reflexivas sobre o mundo em que vivem; proporcionar-lhes oportunidades para que utilizem técnicas que busquem a sustentabilidade dos sistemas produtivos, conhecer a legislação ambiental e técnicas de uso racional dos recursos naturais e capacitar na elaboração de projetos produtivos e de desenvolvimento.

Cada atividade desenvolvida tinha como princípio respeitar o protagonismo e a altivez dos educados, com palestras autoexplicativas sobre a história da agricultura e o surgimento da agroecologia no cenário local e atual, baseando-se na troca de experiência de educadores e educandos.

29.3 RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES

O processo de formação dos educandos e educandas teve como princípio a participação de todas e todos os agentes envolvidos. Em cada módulo ministrado, os educandos (as) puderam exercitar falas em público, vencer a timidez e colaborar com a formatação de um processo participativo de construção de conhecimento. A proposta dos módulos assumiu em sua essência um

caráter transdisciplinar, trabalhando a diversidade de olhares e a percepção do aluno e do conhecimento acumulado em relação aos aspectos que marcam seu cotidiano local e regional.

Foram realizados quatro módulos com temas relacionados à Agroecologia tais como: introdução à agroecologia, formação de viveiros, horticultura agroecológica e elaboração e condução de projetos agroecológicos. Semanalmente, as capacitações com duração de 2 horas/aulas, eram ministradas no Laboratório de Ecologia e Botânica do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido – UFCG ou na Escola Agrotécnica de Ensino Fundamental Deputado Evaldo Gonçalves de Queiroz.

Os módulos eram iniciados com um momento de apresentação e aproximação dos atores envolvidos no curso de formação. Neste espaço ficaram evidenciadas as diferentes instituições envolvidas no processo e ainda as variadas áreas do conhecimento abrangidas pela equipe de educadores e colaboradores.

O primeiro módulo realizado foi introdução à agroecologia, o qual iniciou-se com um debate, cujo principal questionamento era qual a importância do tema Agroecologia. Alguns dos jovens, que estão cursando o ensino fundamental na escola agrícola do município de Sumé-PB, denunciaram a falta de perspectiva no campo e a vontade de migrar para os centros urbanos. Demonstraram ter razoável conhecimento tanto quanto às práticas de degradação do solo como de conservação, além dos riscos que o uso de agrotóxicos apresenta. Além disso, a maioria não soube de início o que era uma agricultura agroecológica e quais seriam as suas práticas.

Após explorar o objeto central do curso foram trabalhadas as peculiaridades que definem o que são práticas agroecológicas e como a agroecologia surgiu em nossa região. Foram também discutidos os recursos naturais e os potenciais bióticos do semiárido, o que culminou com a apresentação de um vídeo revelando a diversidade ambiental, física e social da região e o quanto essas diversidades podem ser relevantes para o seu desenvolvimento. Logo em seguida, os jovens puderam comentar pela primeira vez o que poderia ser uma prática agroecológica e quais suas consequências para o meio ambiente (Figura1).

Figura 1. Módulo I: Introdução à Agroecologia. Jovens educandos assistindo vídeo sobre “Fazendo Agroecologia”.



No módulo “formação de viveiros”, os educandos puderam entender como o bioma Caatinga apresenta uma diversidade de espécies, e que estas precisam ser conservadas, além disso, aprenderam as principais espécies da região e a sua importância social e econômica, como também seu papel para a manutenção do equilíbrio do ecossistema. Em seguida, os educadores passaram a refletir sobre os procedimentos utilizados para produção de mudas, sendo discutidas especificidades relacionadas com viveiros e materiais utilizados para a sua produção. Assim, os educandos aprenderam os tipos de canteiros, sementeiras, a importância na escolha do recipiente e os cuidados com o substrato, uma vez que este é o meio em que as raízes se desenvolvem formando um suporte estrutural. Associados a este tópico focou-se também as descrições sobre a melhor época de semeadura, profundidade de semeadura em sementeiras, cobertura de canteiros, abrigo de canteiros, irrigação, a repicagem, as doenças e os fatores associados e ainda a preocupação com a qualidade das mudas (Figura 2).

Figura 2. Módulo II: Formação de viveiros. Jovens educandos conhecendo a casa de vegetação.



No final do módulo, os jovens fizeram uma redação sobre “Qual a importância do reflorestamento”, e através da produção de texto tiveram a oportunidade de expressar suas ideias e conceitos. Logo em seguida, os educandos puderam produzir uma muda de Catingueira (*Poincianella pyramidalys*(Tul.) L.P. Queiroz), no viveiro do Laboratório de Ecologia e Botânica (CDSA/UFCG) e

levaram as plântulas para as suas casas.

Na abordagem do tema horticultura agroecológica, os educandos fizeram uma visita à unidade do PAIS (Produção Agroecológica Integrada e Sustentável), localizado no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande. O PAIS é um projeto que tem como principal objetivo permitir que os alunos do curso de Tecnologia em Agroecologia coloquem em prática suas vivências em sala de aula. Assim os jovens agentes tiveram acesso a uma horta com diversas espécies: coentro, alface, tomate, pimenta do reino etc. Logo em seguida, foi realizada com os educandos uma horta, onde eles puderam semear alface, coentro, cenoura e beterraba (Figura 3).

Figura 3. Módulo III: Horticultura Agroecológica. Jovens educandos realizando a prática de formação de hortas.



Dessa forma, os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer práticas como semeadura em sementeiras e semeadura direta em canteiros. A visita de campo proporcionou aos educandos relacionar o conhecimento teórico com a prática.

No último módulo, cujo tema é elaboração e condução de projetos agroecológicos, tinha como principal objetivo a resolução de problemas, compreendendo esta elaboração em 4 (quatro) passos com início de fim de cada ciclo sem perder a dinâmica da continuidade que liga a processos maiores. São os seguintes passos ensinados aos educandos:

- elaboração – momento de identificação do problema, definição dos objetivos, programação das atividades e confecção das propostas;
- estruturação – uma vez decidido que o projeto vai ser realizado, deve-se organizar a equipe executora e mobilizar os meios necessários para executá-lo;
- realização – período que as atividades previstas são realizadas e acompanhadas, de acordo com o planejado;

- encerramento – término do projeto, sendo importante analisar os seus resultados e impactos, comparando-se o que se pretendia ser realmente alcançado.

A elaboração de projetos com a participação dos agricultores familiares permite que os jovens educandos reflitam sobre o seu papel de agentes multiplicadores da agroecologia no seu assentamento.

Os educandos também fizeram uma visita ao Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido – UFCG, *Campus* de Sumé, com o objetivo de se ter contato com o ambiente universitário. Assim, eles puderam conhecer o laboratório de ecologia e botânica, o viveiro de mudas, o minhocário e uma compostagem.

Trabalhos que promovam a aplicação de técnicas sustentáveis com o objetivo de fixar o homem ao campo, promovendo enriquecimento da região são considerados de grande importância, pois permitem que jovens filhos e filhas de agricultores rurais aprendam como a região do semiárido tem potencialidades, e mudem o conceito de que esta região é improdutiva, redescobrimo novos valores. Atualmente, o termo “sustentabilidade” tem sido utilizado como modismo no mundo secular, mas através de projetos que envolvam educação ambiental, permitem que ocorram mudanças futuras e nos levem a um fascinante coletivo de vivências e oportunidades concretas de contribuições multidisciplinares.

Promover espaços que permitam construção do conhecimento contribui para uma melhoria na qualidade de vida das pessoas que estão envolvidas. Assim, as práticas educativas com foco na aplicação de técnicas agroecológicas promovem enriquecimento, pois significa produzir pensando no equilíbrio do ambiente Caatinga. Um dos pontos mais fortes, nesse trabalho, é a troca de experiências, pois o aprendizado foi construído conjuntamente de maneira que conseguiu abranger todas as pessoas envolvidas no processo. Mesmo não sendo na mesma intensidade, cada um levou um pouco das experiências construídas coletivamente. Essa constatação revela a importância de projetos que promovam encontro do saber popular e científico, que é tão necessário e tão pouco comum nos espaços formais da educação.

Assim, considerando as capacitações realizadas contendo diferentes eixos temáticos, buscou-se socializar a compreensão de que o uso de técnicas adequadas associadas ao manejo sustentável da Caatinga é de grande importância para a melhoria da produtividade e da renda familiar, como também para conservação dos recursos naturais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, M. J. V; ANDRADE, L. A; ROSA, P. R. Diagnóstico ambiental dos fragmentos florestais do município de Areia - PB nos anos de 1986 e 2001. **Geografia**, v.16, n.2, 2007.

LEFF, E. **Ecologia, capital e cultura**: racionalidade ambiental, democracia participativa e desenvolvimento sustentável. Blumenau: Ed. Da FURB, 2000. 381p.

LUTZENBERGER, J. A. **O absurdo da agricultura moderna**, Porto Alegre 2002.

REIS, E.S. **Educação do campo e desenvolvimento rural sustentável**: avaliação de uma prática educativa. Juazeiro-BA: Gráfica e editora Franciscana, 2004.

ZANETTI, R. **Análise fitossociológica e alternativas de manejo sustentável da mata da agronomia, Viçosa, Minas Gerais**. Viçosa: UFV, 1994. 92 p. Trabalho integrante do conteúdo programático da disciplina Manejo Sustentado de Florestas Naturais.